



imagens em
movimento



A experiência do cinema na escola:

uma ação compartilhada entre oito países,
em parceria com o dispositivo pedagógico

Le Cinéma, cent ans de jeunesse.

COMO TUDO COMEÇOU....



O DISPOSITIVO “CINEMA, CEM ANOS DE JUVENTUDE”

“Em 1995, nasceu dentro e fora dos muros da Cinemateca Francesa, na ocasião do centenário do cinema, uma iniciativa de vanguarda na educação, que chamamos Cinema, cem anos de juventude.

O objetivo deste dispositivo é experimentar uma pedagogia abrangente cujo modelo, afinado ano após ano, pôde se espalhar por diversos países abertos à introdução do cinema no meio escolar: Espanha, Portugal, Brasil, Itália, Inglaterra, Alemanha, entre outros.

O Cinema, cem anos de juventude funciona como uma comunidade de auto-formação e de troca permanente entre seus participantes (professores, educadores e profissionais do cinema) que implementam uma metodologia de trabalho precisa e rigorosa. Meu próprio envolvimento com esse dispositivo, desde sua origem, foi minha principal base de inspiração para pensar as novas modalidades de educação para o cinema, introduzida por Jack Lang, Ministro da Educação da França no começo dos anos 2000.

Introduzir crianças ao cinema é algo que exige um planejamento responsável por parte dos adultos envolvidos. A solidez deste dispositivo reside em um pensamento conjunto do cinema e de sua transmissão, bem como de métodos de trabalho pacientemente experimentados e auto-analisados que permitem uma metodologia utilizável em realidades distintas. É isso que permitiu aos apaixonados transmissores do cinema, nos diversos países envolvidos nesta rede, se sentirem ao mesmo tempo à vontade com seus desejos e suficientemente seguros para se lançar nesta aventura. Eles se encontram então livres para adaptá-lo ao seu país e à realidade específica em que se inserem.”

Alain Bergala, professor, diretor e crítico de cinema.

Consultor pedagógico do Programa Imagens em Movimento



RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA
COMPARTILHADA

NOVOS PERCURSOS

“ Em Janeiro de 2011, inauguramos 10 oficinas de cinema em escolas públicas do Rio de Janeiro, em parceria com o dispositivo “Cinema, cem anos de Juventude”, coordenado pela Cinemateca Francesa. Desde então, vivemos com muita alegria a aventura de redescobrir esta arte ao lado de pequenos criadores, através de uma metodologia que consideramos muito especial. Implementá-la pela primeira vez fora da Europa se fez um grande desafio, mas também um motivo de boas surpresas.

Uma das premissas desta metodologia é a articulação de uma única estrutura passível de ser aplicada em contextos distintos, de forma a promover a manifestação da singularidade destes. A cada ano, escolhemos uma temática que é trabalhada por todos os membros da rede. Assim, alunos de países diferentes estudam um mesmo tema pertinente ao universo do cinema. Este tema é o nosso fio condutor para o desenvolvimento de análises de filmes, exercícios audiovisuais experimentais e, mais tarde, curtas-metragens coletivos.

Para a realização dos filmes e exercícios, os estudantes devem seguir as “regras do jogo” concebidas também de forma colaborativa por todas as organizações participantes deste dispositivo. Estas regras agem como limites que ajudam o aluno a enxergar com mais clareza o universo infinito de soluções criativas que existem ao seu alcance, a partir de um determinado “problema cinematográfico”. As regras do jogo incitam, assim, a manifestação daquilo que mais interessa: o que é para-além da regra, - a singularidade criativa de cada um.

A descoberta e a invenção acontecem então em processos simultâneos e indiscerníveis. Como em qualquer jogo, são as regras que permitem a interação com o acaso, com o inesperado e o improvisado. A relação com o outro se faz fundamental, gerando a energia motriz da criação.

Nosso desafio, como cineastas orientadores, é estar à altura deste turbilhão e orientar o esculpir da sua forma. Perceber como posicionar a vela pra este vento que sopra tão forte. A energia de criação dos jovens age como uma grande lufada que não cessa de soprar, mas que precisa de anteparos para gerar o movimento. Nos primeiros exercícios, tentamos empinar uma pipa. Nos filmes finais nos orgulhamos de fazer navegar belas embarcações, em equipe. É com alegria que percebemos que somos então levados a novos mares, desconhecidos, percorrendo percursos singulares, inexistentes até então.





gera resultados extremamente diferentes. Cada filme realizado enriquece o conjunto de perspectivas reunidas pela produção audiovisual dos participantes desta rede internacional. Desde 2011, o programa Imagens em Movimento vem promovendo, assim, a descoberta e a criação de novos percursos possíveis, hoje visíveis em diversos curtas-metragens, graças à energia criativa de nossos alunos.”

Ana Dillon (diretora) e Juliano Gomes (professor de cinema)
Programa Imagens em Movimento - Rio de Janeiro, Brasil

O gesto de inaugurar uma experiência pedagógica no Brasil a partir de uma metodologia pré-existente pode ser compreendido de forma semelhante. A proposta pedagógica lançada em 1995, denominada então como “Cinema, cem anos de juventude”, nos oferece hoje alicerces e parâmetros compartilhados para que a diferença cultural e estética da produção de nossos alunos possa se manifestar de forma mais clara. Em cada país, em cada cidade, vemos como os jovens selecionaram referências distintas dentro do conjunto de filmes analisados nas oficinas, e se apropriaram destes de forma criativa e transformadora, para a elaboração de seus próprios curtas-metragens.

Trata-se de um método que tem como premissa básica a valorização do gesto criativo para a experiência do cinema, e portanto a sua aplicação em contextos culturais distintos



DIVERSIDADE E INTEGRAÇÃO

“ Ao longo de todo o ano, um blog permite que os alunos participantes desta rede internacional se correspondam e saibam como o trabalho de cada um está progredindo. Mas o verdadeiro encontro acontece em junho, quando os grupos dos projetos participantes – adultos e alunos – são acolhidos na Cinemateca Francesa, durante três dias muito intensos. Cerca de 800 participantes de todas as idades e origens se conhecem, conversam alegremente e debatem as escolhas cinematográficas que tomaram em seus filmes. Tendo todos trabalhado sobre um mesmo tema, a troca de experiências se torna mais fácil. O que sempre impressiona (tanto aos alunos como a nós) é perceber que seus filmes nos fazem ver o mundo em sua diversidade de climas, luzes, línguas, ritmos e modos de vida.”

Nathalie Bourgeois / Coordenadora internacional do “Cinema, cem anos de Juventude”. Diretora do Serviço pedagógico da Cinemateca Francesa. Paris, França



DESCOBRIR FILMANDO

“ Acompanho os trabalhos do Cinema, com anos de juventude há cinco anos e tem sido uma descoberta única, povoada de belas surpresas. Esses jovens, de idades diferentes, vindos de todos esses países buscam e descobrem filmando o sentido das imagens: aquilo que cada imagem quer e pode dizer.

No nosso mundo, a imagem está por todas as partes, sobre tudo e todos, sendo utilizada como mensageira e, ao mesmo tempo, como mensagem. Ela se propõe como a verdade, parece querer comentar tudo, impor tudo. É essencial saber perceber e detectar bem suas nuances de linguagem.

É criando, comparando, discutindo as imagens uns dos outros, como fazemos no “Cinema, cem anos de juventude”, que aprendemos a nos guiar em seus meandros. Para conhecer melhor nosso mundo, para melhor vivê-lo e contá-lo com espírito ético.”

Costa-Gavras, cineasta / Presidente da Cinemateca Francesa, padrinho do “Cinema, cem anos de juventude” – Paris, França



O QUE ESTÁ EM JOGO, ANO APÓS ANO



Um dos segredos da eficácia do projeto, e o que o faz tão apaixonante para os cineastas, para os alunos e para os professores, é, a cada ano, abordar o cinema a partir de um tema diferente, portanto a partir de um ponto de vista diferente. Aqueles que tem a oportunidade de participar por mais de um ano no projeto mostram um interesse ainda maior e um grande prazer criando relações entre as questões dos anos anteriores e aquelas do ano em curso. Ano após ano, tudo é novo e nunca se repete, o que nos leva a experimentação e descoberta constantes.

Teresa Garcia e Pierre-Marie Goulet / Diretores de cinema e coordenadores da Associação “Os Filhos de Lumière” – Portugal

UM MÉTODO LIBERTÁRIO



Me encantei com a aula inaugural ministrada pelo conceituado crítico e cineasta Alain Bergala, um dos fundadores da Revista Cahiers du Cinéma e inventor do método aplicado no dispositivo “Cinema, Cem Anos de Juventude”. Com a sala do cinema Odeon completamente lotada, Bergala conseguiu um raro grau de comunicabilidade com um público jovem, que ao final da exibição estava familiarizado com os procedimentos básicos do cinema, discernindo os diversos estilos dentre as várias seqüências projetadas. Neste dia, constatei a potência do método libertário de Bergala, que ao invés de ensinar arte, compartilha com o espectador uma experiência estética. Trata-se de uma estratégia pedagógica inovadora, que merece ser difundida não somente pelas escolas especializadas como também por toda a rede de ensino básico, onde o audiovisual se tornou um recurso inevitável para a produção e expansão de conhecimento.

Joel Pizzini / Professor e cineasta – Rio de Janeiro, Brasil





LUZ, CÂMERA, AÇÃO!

A EXPERIÊNCIA DA FILMAGEM

“ O momento da filmagem é uma experiência, um trabalho que obriga que cada um aceite um desafio permanente, não apenas os alunos que realizam os filmes mas também os cineastas orientadores e os professores que os acompanham. Nós estamos, portanto, todos no mesmo nível, todos temos muito a aprender.

Após uma primeira fase, na qual os alunos imaginam, inventam, escrevem e preparam seus filmes com nossa ajuda, esta etapa de concretização exige um trabalho em equipe em que todos devem respirar ao mesmo tempo, no mesmo ritmo. Falta ainda escolher a locação e o posicionamento da câmera – um ponto de vista –, estudar a composição do plano, os movimentos, as entradas e saídas de campo... E, sobretudo, manter os sentidos bem despertados, atentos a tudo que possa oferecer aquele instante preciso e único.

Estar aberto a todo este imponderável é o que permite criar momentos mágicos e breves, que ocorrem quando estamos prontos a recebê-los ou suscitá-los. É raro que uma criança, durante este ritual que demanda atenção extrema para concretizar tudo que foi planejado, recebendo e integrando esta aleatoriedade em seus filmes, não seja tomada de fortes emoções.”

Teresa Garcia e Pierre-Marie Goulet / Diretores de cinema e coordenadores da Associação “Os Filhos de Lumière” – Portugal

ENCONTRAR O SEU LUGAR

“ Percebi muito rapidamente que falar de um filme para adolescentes me ajudou a esclarecer minhas idéias, rever com um olho novo filmes que eu pensava conhecer, e a pensar melhor na recepção de um filme por seus espectadores, algo fundamental para um diretor.

A escrita coletiva é um exercício delicado e perigoso. O lugar do orientador cineasta, o meu, não é fácil de encontrar: envolvendo-se nas escolhas artísticas, corremos o risco de afastar os estudantes dos filmes que idealizaram. Ficando por trás dos panos, corremos o risco de deixar correr um belo e alegre caos. Uma coisa é certa, a beleza do cinema é também a construção de um coletivo que por alguns dias ou semanas vai unir forças para a realização de um objetivo comum. O essencial terá sido o encontro, em que cada um encontrará também o seu lugar dentro do projeto comum, cada um terá posto seu talento e energia a serviço do todo.

Guillaume Brac / Diretor, produtor – França



NA SALA DE CINEMA



UM MOMENTO ÚNICO

“É sempre com grande emoção que os alunos, orientadores cineastas e os professores das escolas que participam no “Cinema, cem anos de juventude” na Itália aguardam o momento em que poderão apresentar seus trabalhos e debater-los com o público na grande sala de projeção.

Para nosso sistema escolar, somente recentemente aberto ao ensino do cinema, o “Cinema, cem anos de juventude” mostrou-se um dispositivo único de formação, de pesquisa e de experimentação. E é também um momento único na vida dos jovens participantes, que podem deixar assim suas marcas inesquecíveis.”

Alessandra Guarino / Coordenadora das oficinas, Scuola Nazionale di Cinema, “Fondazione Centro Sperimentale di Cinematografia” - Roma, Itália



SERIEDADE E IGUALDADE

“Cada um assiste filmes feitos pelos outros e, já que todos os jovens estão numa mesma empreitada, se tratam com respeito, curiosidade e muita atenção. Eles são todos, em igualdade, realizadores, diretores, cineastas e seus trabalhos são tratados com seriedade. A maior prova desta seriedade é quando chega Costa-Gavras, mostra trechos de seus próprios filmes e depois assiste e debate, em igualdade, os filmes dos alunos.

Mark Reid / Diretor do serviço educativo do “British Film Institut” em Londres, coordenador das oficinas – Inglaterra

REFLEXÃO CRIATIVA E COLETIVA

“Assisti a alguns filmes do Imagens em Movimento em uma Mostra na Cinemateca do MAM em 2011 e conversei com os alunos de escolas municipais atendidas pelo projeto. Fiquei muito impressionada com a compreensão da linguagem audiovisual dos alunos. Mais do que um simples registro, os filmes eram uma reflexão criativa (e coletiva) de momentos cotidianos dos autores.

Rosane Svartman / Diretora, roteirista e cineasta
Rio de Janeiro, Brasil



PROFESSORES – ALUNOS,
ALUNOS – PROFESSORES

Seguindo o espírito do programa “Cinema, cem anos de juventude”, que busca, ano após ano, o fortalecimento de uma rede de trocas entre educadores e cineastas, em 2012 iniciamos um PROJETO PILOTO: O CURSO TEÓRICO E PRÁTICO DE INICIAÇÃO AO CINEMA PARA PROFESSORES DA REDE PÚBLICA.

Esta iniciativa foi prevista inicialmente para atender educadores de seis escolas do Rio de Janeiro, participantes de nossas oficinas. No entanto, o interesse de profissionais de diversas instituições nos surpreendeu. A partir de então, passamos a realizar encontros quinzenais aos sábados, nos quais mais de 20 professores da rede municipal se aventuram na “aprendizagem” incessante do cinema. Desde então, o curso de capacitação configura uma nova linha de ação do projeto, multiplicando seus desdobramentos para um número maior de escolas.

“É muito gratificante quando um aluno desperta o olhar para a realidade à sua volta e deseja transportar a emoção dessa descoberta para a tela. Sentimos, então, a importância que a linguagem do cinema nos oferece para auxiliar que outros olhos também se abram para a vida.

Cesar Thadeu*

“Vejo importância nesta experiência pelo fato de ter a chance de conhecer as possibilidades da linguagem cinematográfica não [apenas] para utilizá-la como suporte ou recurso pedagógico em meu trabalho, mas para ter a oportunidade de levar o próprio cinema enquanto linguagem, atividade artística e área de conhecimento específica para dentro da escola.

Paulo Cesar Assumpção*

“A linguagem audiovisual tem mudado substancialmente a minha prática docente. O cinema estimula a percepção sobre as múltiplas visões de mundo e a interpretação crítica. É um prazer compartilhar essas experiências com outros colegas.

José Leandro Cardoso*

*Professores participantes do curso de capacitação oferecido em 2011 – Rio de Janeiro, Brasil



NA IMPRENSA

UM OUTRO ESPAÇO NA ESCOLA

Trecho de artigo da revista "Cahiers du cinéma" (França, setembro de 2011)

Que entusiasmo! A sala Henri Langlois da Cinemateca Francesa está lotada de crianças de todas as idades, vindas para aulas, acompanhadas por seus professores. As crianças vêm assistir seus filmes, debater e, todas vieram para assistir os filmes dos outros. (...)

Para ver o resultado deste ano de trabalho, podemos dizer que o desafio é fazer um filme "com" as crianças não "por" ou "sobre" eles. (...) O olhar do espectador é, portanto, duplamente atento: são filmes coletivos, sem autor, e filmes "ajudados" por um professor, um cineasta orientador e todo um dispositivo que nutre as crianças, que ao mesmo tempo aprendem e ensinam. Um garoto pediu a palavra e usou, a forma mais natural do mundo a noção de "plano bressoniano". Normal, ele tinha assistido seus filmes e sabia do que estava falando.(...)

A alquimia levada à cabo ali é bastante miraculosa, às vezes. "O pequeno segredo", dos alunos do 1º ano da escola Joliot-Curie em Ivry (Créteil), França, sobre a confiança de dois amigos, após um deles descobrir que o outro frequenta aula de dança, tem uma graça digna de um Kiarostami. Eis que voltamos mais uma vez à questão de "autor", que retornou com as oficinas do Rio de Janeiro, do projeto Imagens em Movimento. Uma menina de 12 anos se levantou e explicou como escreveu uma sequência de seu filme, a história incrível de uma aluna que é traída por seu namorado... e sua própria boneca. Em uma panorâmica, revela-se o menino a conversar com a boneca, enquanto a menina é vista, enciumada, em primeiro plano. Exceção à regra, essa cena parece assinada por uma criança só.

Stéphane Delorme

CINEMA É UMA ARTE QUE SE APRENDE NA ESCOLA

Trechos da reportagem do Jornal O Globo - 04/07/2011

A frase "Querer é poder" pode até soar batida, mas está longe de ser um clichê para Jonathan Gabriel Victorino Rodrigues, de 14 anos. Aluno da Escola Municipal Ary Quintella, na Vila da Penha, ele descobriu a força das palavras ao chegar a Paris, no mês passado, com mais três estudantes da rede municipal do Rio, para participar de um evento sobre a pedagogia do cinema, na Cinemateca Francesa. Ao lado de aproximadamente 500 jovens italianos, espanhóis, portugueses, ingleses e italianos, além dos franceses, os cariocas acabaram entrando para a história do encontro, realizado desde a década de 90: esta foi a primeira vez que um país fora da Europa participou dessa experiência na Cinemateca, presidida pelo cineasta Costa-Gavras.

A viagem de Jonathan, Thays de Oliveira e Silva, Humberto Martins dos Santos e Iasmin da Silva, na verdade, começou em março deste ano, quando se inscreveram no projeto Imagens em Movimento. (...)

- A proposta é alfabetizar visualmente. O audiovisual é uma linguagem, e o aluno precisa aprender desde a tenra infância. Isso está na vanguarda do que o país precisa para o processo de formação da cultura brasileira - diz o cineasta Silvio Tendler, que aposta na formação de boas plateias. - Esse aluno pode ser um espectador bem formado. (...)

- Esse projeto dá uma nova visão de mundo, amplia os horizontes e mostra que é possível alcançar objetivos. Thays foi aplaudida de pé pela escola - lembra Heloisa Teixeira, diretora do Ciep 301. (...)

Ediane Merola



www.img-mov.com.br